

PAISAGENS NAS RUÍNAS DO DESENVOLVIMENTO URBANO

Uma montagem parcial

Douglas Silveira Martini¹

Já em 1978, Francisco de Oliveira lançou a afirmação de que não existiam mais problemas agrários no Brasil, que “todo e qualquer problema hoje no Brasil é um problema urbano” (OLIVEIRA, 1978). Na margem oeste da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), próximo ao complexo industrial do Pólo Petroquímico do Sul, esse fenômeno parece se concretizar entre complexidades e contradições. Nessa região, junto às localidades dos municípios de Triunfo e Montenegro, são desenvolvidas atividades de comércio, serviço, extrativismo, silvicultura, indústria, logísticas, monoculturas, entre outras, que dão a ver, em um primeiro olhar, os reflexos de um processo de metropolização brasileira que ocorreu nas últimas décadas, e como consequência, uma intensa urbanização dessas paisagens. Olhando com atenção, em diferentes momentos, notamos uma ecologia em movimento: aterros, terraplanagens, concretagens e pavimentações moldando a paisagem, entre pássaros desorientados e répteis atropelados por uma velocidade violenta de transformações, onde um brutalismo arquitetônico parece sair de sua infância utópica e assumir uma maturidade catastrófica. O entra e sai de caminhões, logo pela manhã, deixa um rastro cinza, um pó de basalto que pinta tudo: as estradas, as folhas de acácia, os maricás, as paredes das casas. Walter Benjamin, nas “Teses sobre o conceito da história”, de 1940, nos chama a atenção aos estilhaços e as ruínas que passam despercebidas pelas forças do progresso. Essas imagens, acumuladas ao longo de anos de pesquisa, são como *trapos mundanos* de uma paisagem arruinada, onde queremos contar parcialmente sobre os modos de resolver a vida que se dão apesar do desenvolvimento urbano, debaixo da sujeira do tapete da urbanização. “Montar, combinar, compor, cruzar, revelar o detalhe, dar relevância ao secundário, eis o segredo” (PESAVENTO, 2005, p. 64). Há muito mais paisagens do que podemos imaginar...

Referências

OLIVEIRA, Francisco de. Acumulação monopolista, Estado e urbanização: a nova qualidade do conflito de classes. Contradições urbanas e movimentos sociais, v. 2, p. 65-76, 1978.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. História & História Cultural. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SANT'ANA, Elma. *Os Triunfos de Breno*. Porto Alegre: Alcance, 2015.

¹ Arquiteto e Urbanista pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mestrando em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



